

*que só o
AMOR
prevaleça*

Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz.

Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua em uma comunicação que não cria comunhão.

Tornai-nos capazes de tirar o veneno dos nossos juízos.

Ajudai-nos a falar dos outros como de irmãos e irmãs.

Vós sois fiel e digno de confiança;

fazei que as nossas palavras sejam sementes de bem para o mundo:

onde houver rumor, fazei que pratiquemos a escuta;

onde houver confusão, fazei que inspiremos harmonia;

onde houver ambiguidade, fazei que levemos clareza;

onde houver exclusão, fazei que levemos partilha;

onde houver sensacionalismo, fazei que usemos sobriedade;

onde houver superficialidade, fazei que ponhamos

interrogativos verdadeiros;

onde houver preconceitos, fazei que despertemos confiança;

onde houver agressividade, fazei que levemos respeito;

onde houver falsidade, fazei que levemos verdade. Amém.

Papa Francisco

TEMA: Comunicação Autêntica

OBJETIVO: Promover os princípios básicos da convivência humana, como o culto à verdade e à honestidade, buscando ler e avaliar o contexto comunicativo.

“Numa época de mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário”.

(George Orwell)

POR QUE AGIR

“A pós-verdade deturpa os princípios básicos da convivência humana, como o culto à verdade e à honestidade”. (Revista Uno n° 27)

Um estudo feito pela Universidade de Stanford apontou que entre mais de 7 mil jovens em idade escolar, a maioria não conseguia discernir entre notícias reais e falsas, inclusive entre perfis reais e falsos dentro das mídias sociais, contrariando a crença de que as crianças já nascidas e integradas à vida nas redes teriam mais facilidade em detectar estas mentiras ou saberiam usar ferramentas que as ajudassem a chegar na informação correta.

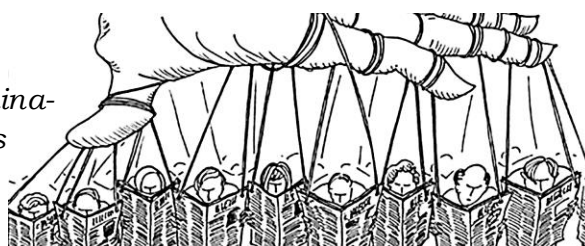


Hoje, não se pode acreditar cegamente nas informações que são reproduzidas pela mídia e, principalmente, pelas redes sociais. A “verdade” é classicamente definida como a adequação do intelecto a uma realidade objetiva, e para tal é necessário a reflexão, uma análise mais apurada das informações.

Oferecer aos educandos iniciativas educativas que permitem apreender como ler e avaliar o contexto comunicativo, ensinando-os a não ser divulgadores inconscientes de desinformação, mas atores do seu desvendamento. Este é o desafio proposto.

APROFUNDANDO

“O uso de novas tecnologias na disseminação de informação em tempo real ou via redes sociais, tem levado à manipulação de dados e informações.



A era da pós-verdade é uma realidade na qual, em lugar de se valorizar a reflexão sobre ideias, fatos, acontecimentos, argumentos e sobre a própria verdade, prioriza-se a manipulação dos instintos mais primitivos do ser humano, com discussões de aparente coerência e formulações que forcem ou provoquem reações e comportamentos emocionais e/ou irados, em geral voltados para a desqualificação dos interlocutores que defendem pautas, programas ou doutrinas que contrariem os interesses do establishment.

As redes sociais são, de um lado, importantes ferramentas de inclusão digital e social, que ampliam a democracia, aproximam e dão voz às pessoas, possibilitando a troca de experiência, e, de outro, instrumentos eficazes e ágeis de que se valem criminosos, mercenários, ressentidos e alienados para inventar situações ou reproduzir “notícias” falsas ou não checadas e espalhar a discórdia, seja em defesa de interesses políticos/ideológicos ou em troca de vantagens materiais, seja para serem aceitos em certos grupos ou para serem os primeiros a dizer algo”.

Antônio Augusto Queiróz

QUEBRANDO A CUCA

AS TRÊS PENEIRAS

Um rapaz procurou Sócrates e disse-lhe que precisava contar-lhe algo sobre alguém.

Sócrates ergueu os olhos do livro que estava lendo e perguntou:

– O que você vai me contar já passou pelas três peneiras?

– Três peneiras? - indagou o rapaz.

– Sim! A primeira peneira é a VERDADE. O que você quer me contar dos outros é um fato? Caso tenha ouvido falar, a coisa deve morrer aqui mesmo. Suponhamos que seja verdade. Deve, então, passar pela segunda peneira: a BONDADE. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho, a fama do próximo? Se o que você quer contar é verdade e é coisa boa, deverá passar ainda pela terceira peneira: a NECESSIDADE. Convém contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?

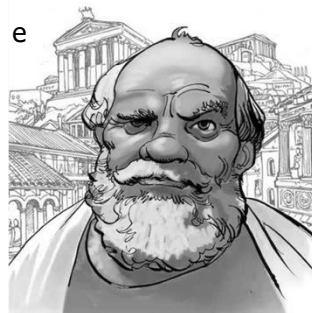
Arremata Sócrates:

– Se passou pelas três peneiras, conte! Tanto eu, como você e seu irmão iremos nos beneficiar. Caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para envenenar o ambiente e fomentar a discórdia entre irmãos, colegas do planeta. (Sócrates)

Moral da história:

Da próxima vez que você vir surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo das Três Peneiras: Verdade, Bondade, Utilidade.

- 1) Como seria o mundo, se todos acatassem o conselho de Sócrates. Comente sobre isso.
- 2) Quais as consequências das notícias, mensagens, etc. quando são veiculadas sem passar pelas "três peneiras"?
- 3) Qual das "três peneiras" chamou mais a sua atenção?
- 4) Na sua opinião, o que aconteceria com os blogueiros, youtubers e campeões de curtidas que possuem milhares de seguidores, se o conteúdo que postam, diariamente, passassem pelas "três peneiras"?



É verdade?

É bom?

É útil?

O CAMINHO PARA A VERDADE

A chuva finalmente parou. Os garotos sabiam, agora, que o jogo de futebol poderia acontecer.

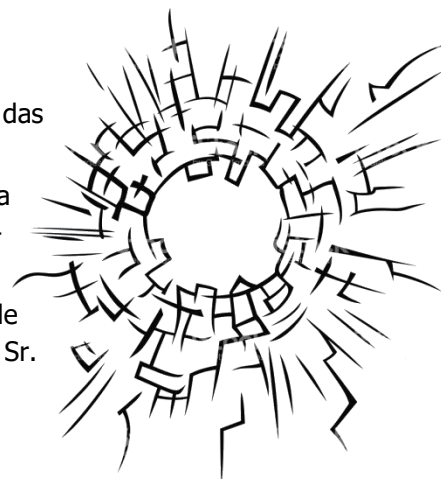
— Bom, às três horas no campo! — diz Matias para Ricardo, ao final das aulas.

Matias dá pontapés nas pedras do caminho para ensaiar gols. Tenta acertar num tronco, numa pedra. Ricardo não aprova este hábito. É que Matias tem tudo, menos, boa pontaria.

Ricardo ainda não tinha acabado de pensar e já se ouvia o barulho de vidros partidos: a última pedra de Matias tinha voado direitinho à janela do Sr. Gilberto. Ricardo ficou petrificado olhando.

— O melhor agora é fugir! — ouviu Matias gritar. E, num pinote, o autor da asneira desapareceu.

Ricardo ainda estava olhando quando sentiu que alguém o agarrava pela gola. À sua frente, furioso e ofegante, estava o senhor Gilberto.



— Até que enfim peguei você! Espera, vou entregar já ao seu pai, e verá o que vai acontecer!

Às três horas Matias apareceu no campo para o jogo, mas não encontrou Ricardo.

“Afinal sempre o apanharam”, pensou Matias “e, ou assumiu ele a culpa”. Já é costume. O pai dele, às vezes, é muito severo.

Matias ficou olhando para o campo vazio. Pensava no vidro da janela, em Ricardo, e a má consciência atormentava-o. Devagar encaminhou-se para a casa de Ricardo.

Foi o pai em pessoa que lhe abriu a porta. Furioso como estava, nem sequer deixou Matias falar, dizendo-lhe asperamente:

— É inútil, rapaz! O Ricardo está no quarto, de castigo... Ele que lhe conte tudo na segunda-feira — e entrou, fechando a porta com força.

Matias voltou a tocar a campainha insistentemente e, desesperado, acabou por bater à porta com os punhos. Não podia aceitar uma injustiça daquelas. Mas nada se ouvia dentro de casa.

“Muito bem”, pensava ele, “então vou contar-lhe a verdade pelo telefone. E se ele também não me deixa falar pelo telefone?”

De repente, Matias tem uma ideia e volta correndo para casa. Procurou papel e um envelope, escreveu apressadamente umas linhas e levou a carta ao correio. Mostrou ao funcionário o dinheiro que lhe sobrava da mesada e perguntou:

— Chega para mandar uma carta por correio-expresso para a cidade?

— Chega e sobra, rapaz.

— E a carta é entregue agora mesmo?

O empregado olhou-o sorrindo e respondeu:

— Você está com sorte. A carta pode chegar ao destino em meia hora. Ex-cepcio-nal-mente!

Matias entregou a carta, feliz. Meia hora mais tarde, o pai de Ricardo abria uma carta. E, admirado, leu:

Caro Sr. Joel Pereira,

Venho, por este meio, provar-lhe que a verdade afinal sempre consegue entrar em sua casa. Fui eu que parti o vidro da janela e vou pagá-lo com a minha próxima mesada. Espero pela resposta em frente à sua casa. Com os meus cumprimentos, Matias.

A resposta que o pai de Ricardo deu a Matias pesava quase 40kg e vinha rindo. O pai tinha mandado Ricardo. Assim que viu o amigo sentado na soleira da porta, disse-lhe:

— Matias, você é o maior maluco do mundo! O que você fez... bem, não vou esquecer nunca!

— Ora — resmungou Matias — não fale tanto, se não vamos perder a segunda parte do jogo.

(Adaptação do texto de Eva Rechlin)



- 1) Ricardo e Matias eram amigos, mas não eram iguais em tudo. Apontar as diferenças entre eles.
- 2) Por que a “má consciência” atormentou Matias?
- 3) Qual motivo levou Matias a escrever uma carta para o pai de Ricardo se moravam tão próximos?
- 4) Apesar das dificuldades, a amizade dos garotos não acabou. O que é necessário para se manter uma amizade?
- 5) A falta de Comunicação e Diálogo resultam em grandes problemas para as pessoas. Em que situação do texto notamos isso?

PAPO CABEÇA



A exploração dos textos que compõem este item é apenas uma sugestão para que o professor trabalhe os mesmos e os adapte a debates possíveis, em função do nível de discernimento das classes.

- Encaminhar o aluno a perceber a importância da comunicação autêntica, verificando os elementos que sustentam a notícia para confirmar se ela é confiável.
- Levá-lo a perceber as consequências que podem advir da divulgação de notícias falsas ou não checadas.
- Incentivar o aluno a pensar de forma crítica sobre as histórias que lê, alertando-o a só compartilhar as notícias que são verossímeis.
- Ressaltar a importância de não deixar de lado a verificação e a análise das fontes, fazendo a distinção entre fato e boato.

CONCLUSÃO



“Creio que em um tempo de tanta violência e tantas mentiras, tantas fakes News ... é muito importante que nós possamos escolher cada vez mais pela verdade e também saber selecioná-las, saber ouvir a verdade de tal maneira que seja uma verdade que nos liberte. Ao transmitir as notícias, que não façamos com raiva ou vingança, mas procurando iluminar, para que cresça cada vez mais e melhor aquilo que constrói uma humanidade mais justa e fraterna.”

Orani João Tempesta - Arcebispo do Rio de Janeiro

“Os preceitos do jornalismo da paz são os mesmos do jornalismo raiz, apuração dos fatos através de fontes confiáveis. Na era do conhecimento, as pessoas estão se contentando com informações rasas e fúteis. Acredito que o jornalismo da paz é a tentativa do resgate ético da informação”.

Veronica Machado – Professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

